

## **LIVRAÇÃO: LEITURA E ESCRITA COMO ESTRATÉGIA CLÍNICA E CIDADÃ NA CASA DOS CATA-VENTOS, VILA SÃO PEDRO, 2016**

**Rebeca Sandes; Sandra Torossian;**

As oficinas de Contação de Histórias proporcionadas no espaço da Casa dos Cata-Ventos para crianças e adolescentes da Vila São Pedro -comunidade de Porto Alegre onde as violências e as privações de direitos marcam o território-, são sustentadas através da literatura infantil, meio pelo qual apostamos na escuta do vivido e nas suas possibilidades de elaboração subjetiva como intervenção clínica.

Entre desenhar, andar de balanço, jogar futebol, brincar de polícia e ladrão, está a oportunidade de também brincar com os contos, de manusear livros, folheá-los, se arriscar na leitura. Brincar com estas histórias é também poder construir a sua própria história, na medida em que toda dor desta vida sofrida pode ser superada se sobre ela puder ser contada uma história, já dizia Hanna Arendt.

Previamente planejadas, e sustentadas pelo contato físico e visual com o livro e outros materiais, as oficinas despertam a curiosidade e a imaginação. Curiosos em relação aos lobos, às bruxas, aos animais -e agora também às letras e formação de palavras, as crianças se aventuram por entre mundos não tão distantes. A Floresta, que é encantada e sombria ao mesmo tempo, permite que as crianças desbravem espinhos, matem dragões, encontrem casas de doces, reescrevam outros finais, se experimentem em outras dimensões do seu ser, e escrevam seus nomes e o alfabeto inteiro nas folhas e no chão da Casa dos Cata-Ventos, apropriando-se desse novo mundo das letras, agora suas mais novas amigas que lhes ensinam a deixar marcas de si por meio da experiência.

A estruturação das oficinas se dá de um jeito livre, ou seja, não é exigido que as crianças estejam sentadas ou que façam roda, ou que escutem até o final; isso não é significado de sucesso. As crianças que sentirem-se à vontade para participar vão brincar com a história até onde suportarem, pois talvez seja difícil ouvir sobre morte ou abandono. Nesse sentido, as contadoras têm a função de engajar as crianças no conto escolhido a partir do que elas trazem como demanda através de suas falas e brincadeiras, pois tal história pode ser um meio de escuta clínica importante.

É nesse sentido que ampliamos o significado das oficinas de Contação de Histórias, pois vão além do contar e escutar; se relacionam com a leitura, com a escrita, sendo potentes na oferta de (outros) contornos e repensando (outros) significantes. Os contos e as letras auxiliam as crianças a darem contorno para uma inscrição cidadã no mundo. Empoderar-se da sua história de vida torna o indivíduo mais sujeito.

**Descritores: Literatura Infantil; Livro; Dispositivo Clínico; Vulnerabilidade Social;**